

Principais Resultados

No 4.º trimestre de 2025, a taxa de empregos vagos em Portugal foi de 1,4 %, mantendo a mesma percentagem calculada no dois trimestres anteriores. Face ao período homólogo esta taxa revelou-se em 1,3 %. As taxas de empregos vagos mais elevadas foram observadas nas **Atividades de informação e comunicação (Secção J)**, com 3,9 %, nos estabelecimentos do sector privado pertencentes a empresas com **250 ou mais trabalhadores**, com 2,4 % e na região do **Grande Lisboa**, com 2,1 %.

O número de empregos vagos em Portugal foi de 55 227, representando um aumento homólogo de 12,5 %.

Por atividade económica, a taxa de empregos vagos assinalou aumentos homólogos em grande parte das secções, em maior destaque no grupo das **Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas (L_M)**, onde o acréscimo foi de 0,6 p.p. Por outro lado, analisando segundo a dimensão das empresas, todas registaram aumentos, sendo o maior nas **Grandes** empresas, 0,3 p.p. Por regiões, o **Algarve** revelou a maior variação homóloga, 0,5 p.p.

Os **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** destacaram-se como o grupo profissional com mais empregos vagos (12 045), correspondendo a 21,8 % do total. Por NUTS II, verificou-se que o grupo **P5** registou a maior percentagem de empregos vagos na maioria das regiões, com exceção do **Norte** e de **Lisboa**, onde predominaram os **Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (P7)** e os **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)**, respetivamente.

A taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,0 % (2,2 % na **AE**), registando ambos os decréscimo de 0,3 p.p. face ao período homólogo. Comparativamente aos 25 países da UE analisados, **Portugal** encontra-se na 15.ª posição, 0,6 p.p. abaixo da taxa da UE.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por CAE Rev. 3⁽¹⁾

CAE	4.ºT 2025			3.ºT 2025			4.ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
B_C_D_E	8 166	701 329	1,2 %	8 956	703 746	1,3 %	7 515	701 333	1,1 %
F	5 625	271 752	2,0 %	5 207	272 788	1,9 %	4 391	269 984	1,6 %
G_H_I	18 501	1 045 054	1,7 %	17 584	1 047 027	1,7 %	16 006	1 044 580	1,5 %
J	5 446	135 745	3,9 %	5 817	135 749	4,1 %	5 140	134 291	3,7 %
K	533	80 411	0,7 %	523	80 394	0,6 %	418	80 023	0,5 %
L_M	4 766	207 699	2,2 %	3 775	208 427	1,8 %	3 440	206 122	1,6 %
N	8 303	307 229	2,6 %	10 963	316 284	3,4 %	8 238	303 070	2,6 %
O_P_Q	3 106	1 050 193	0,3 %	3 158	1 043 120	0,3 %	3 459	1 037 606	0,3 %
R_S	781	97 418	0,8 %	969	98 083	1,0 %	476	96 884	0,5 %
Total	55 227	3 896 830	1,4 %	56 952	3 905 618	1,4 %	49 084	3 873 893	1,3 %

Legenda: (B_C_D_E) Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, Saneamento e Gestão de Resíduos; (F) Construção; (G_H_I) Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; (J) Atividades de Informação e Comunicação; (K) Atividades Financeiras e de Seguros; (L_M) Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas; (N) Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio; (O_P_Q) Administração Pública, Educação e Saúde; (R_S) Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 4.º trimestre de 2025, foram observados 55 227 empregos vagos e 3 896 830 postos de trabalho ocupados. A taxa de empregos vagos fixou-se em 1,4 %, valor idêntico ao registado no trimestre precedente. No período homólogo este valor correspondeu a 1,3 %.

Por atividade económica, a taxa de empregos vagos mais elevada observou-se nas **Atividades de Informação e de Comunicação (Secção J)**, com 3,9 %, enquanto que os valores mais reduzidos corresponderam ao grupo da **Administração Pública, Educação e Saúde (O_P_Q)**, com 0,3 %.

Em termos de evolução, observando o período homólogo, o grupo das **Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas (L_M)** destacaram-se pelo maior acréscimo da taxa de empregos vagos: 0,6 p.p.. Por outro lado, as **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (N)** e o grupo da **Administração Pública, Educação e Saúde (O_P_Q)** foram os únicos onde não ocorreram variações da taxa de empregos vagos.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por Dimensão de estabelecimento

Dimensão	4.ºT 2025			3.ºT 2025			4.ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Micro	10 194	739 105	1,4 %	10 765	739 244	1,4 %	9 747	740 034	1,3 %
Pequenas e Médias	28 819	1 744 629	1,6 %	29 471	1 748 286	1,7 %	24 960	1 747 342	1,4 %
Grandes	15 658	646 836	2,4 %	16 228	658 704	2,4 %	13 468	632 674	2,1 %

Legenda: Micro (Menos de 10 TCO); Peq. e Méd. (10 a 249 TCO); Grande (250 ou mais TCO).

Nota: Não inclui informação da Administração Pública nem dos serviços públicos de Educação e Saúde por não terem dimensão atribuída.

Por dimensão da empresa, destacaram-se as **Pequenas e Médias** empresas com 28 819 empregos vagos, representando 52,7 % da totalidade. Em termos de empregos ocupados, as **Pequenas e Médias** empresas também detinham o maior número de empregos ocupados (1 744 629), representando 55,7 % do total.

A taxa de empregos vagos mais elevada observou-se nas **Grandes** empresas com 2,4 %, e a taxa mais baixa nas **Micro** empresas, com 1,4 %. Todas as dimensões de estabelecimento registaram aumentos das variações homólogas, sendo o maior nas **Grandes** empresas, com 0,3 p.p.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾

NUTS II	4.ºT 2025			3.ºT 2025			4.ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Norte	17 092	1 102 188	1,5 %	17 330	1 106 300	1,5 %	15 851	1 098 184	1,4 %
Centro	8 247	454 568	1,8 %	7 879	455 601	1,7 %	7 434	454 360	1,6 %
Grande Lisboa	18 393	863 157	2,1 %	19 639	868 714	2,2 %	15 825	863 182	1,8 %
Península de Setúbal	2 545	146 192	1,7 %	2 719	145 691	1,8 %	2 657	147 492	1,8 %
Oeste e Vale do Tejo	3 731	203 187	1,8 %	3 433	204 347	1,7 %	2 921	201 384	1,4 %
Alentejo	1 149	97 158	1,2 %	1 567	96 967	1,6 %	1 353	96 149	1,4 %
Algarve	2 470	142 952	1,7 %	2 695	146 225	1,8 %	1 751	140 393	1,2 %
RAM e RAA	1 602	121 168	1,3 %	1 692	122 389	1,4 %	1 292	118 906	1,1 %

A região da **Grande Lisboa** registou o maior número de empregos vagos, 18 393 (33,3 % do valor total), seguida da região do **Norte**, com 17 092 empregos vagos (30,9 % do valor total). Observando o número de empregos ocupados, foi na região **Norte** que se observou o número mais elevado, 1 102 188 (35,2 % do valor total) seguindo-se a região da **Grande Lisboa**, com 863 157, isto é, 27,6 % do total dos empregos ocupados.

A região da **Grande Lisboa** também se destacou com a taxa de empregos vagos mais elevada, 2,1 %, opostamente à região do **Alentejo**, cuja taxa foi a mais baixa, 1,2 %. Face ao período homólogo, o **Algarve** registou a variação homóloga mais elevada, com um acréscimo de 0,5 p.p., por outro lado o **Alentejo** e a **Península de Setúbal** apresentaram variações homólogas negativas, -0,2 p.p. e -0,1 p.p.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

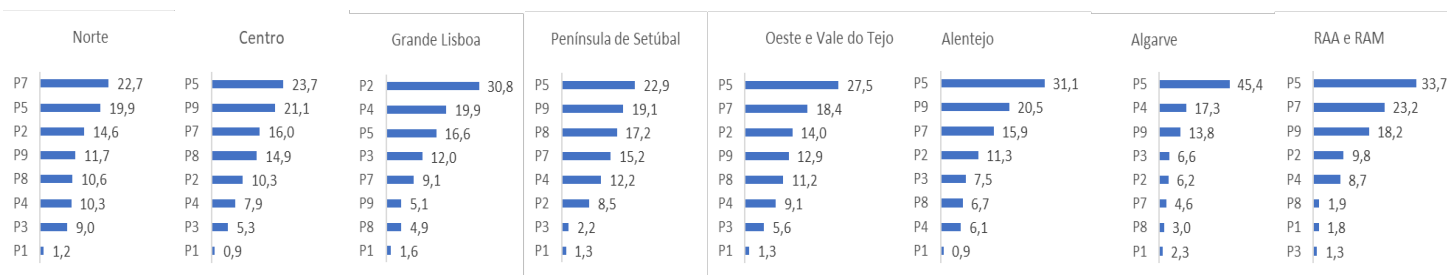
Nota: Foi excluído o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem sendo o seu número muito reduzido.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

Por grande grupo profissional, predominou o grupo dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com o maior número de empregos vagos, 12 045 (21,8 % do total), seguido do grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** com 10 191 (18,5 % do total).

Com apenas 1,3 % de representação, o grande grupo dos **Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos** detém o número de empregos vagos mais baixo: 745.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional e por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾



Por região (NUTS II), destacou-se o grande grupo profissional dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com a maior percentagem de empregos vagos na maioria das regiões, com exceção das regiões do **Norte**, onde se destacaram os **Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (P7)** e da **Grande Lisboa** cujo o grupo predominante foi o dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)**.

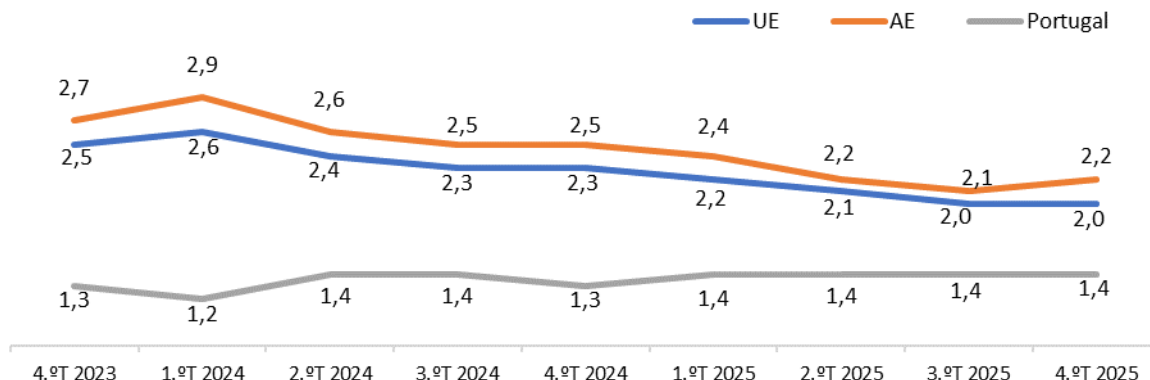
Em sentido oposto, os grupos menos representados em termos de empregos vagos foram o grande grupo profissional dos **Técnicos e Profissões Nível Intermédio (P3)**, nas **Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira** e o grande grupo dos **Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos (P1)**, nas restantes regiões, cujos valores percentuais foram pouco significativos.

Profissões com maior número de Empregos Vagos, por sub-grandes grupos profissionais (Top 10)

Sub-Grande Grupo Profissional	Empregos Vagos
Vendedores	10 038
Pessoal de apoio direto a clientes	4 235
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	3 929
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	3 928
Trab. não qualif. da indústria extrativa, construção, ind. transformadora e transportes	3 296
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e téc afins	2 427
Operadores de instalações fixas e máquinas	2 318
Espec. em finanças, contabilidade, org. Administrativa, relações públicas e comerciais	2 142
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	1 986
Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	1 600

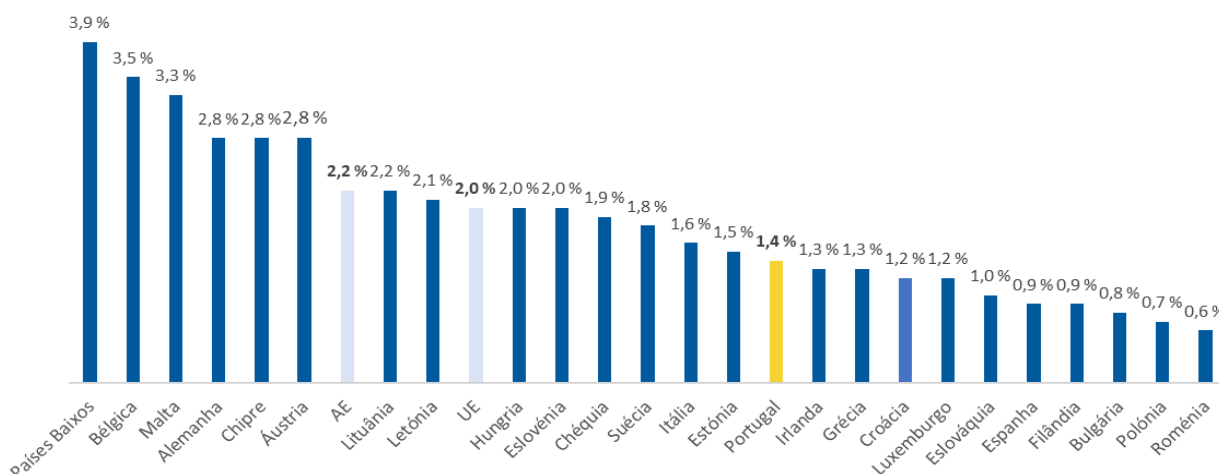
No que se refere às 10 profissões com maior número de empregos vagos (Sub-Grande Grupo da Classificação Portuguesa de Profissões 2010), destacaram-se os **Vendedores** com 10 038 postos vagos, seguindo-se o **Pessoal de Apoio Direto a Clientes**, com 4 235.

Evolução trimestral da Taxa Empregos Vagos da UE, AE e Portugal (sem ajustamento sazonal)



No 4.º trimestre de 2025, a taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,0 % (2,2 % na **AE**), registando ambos, menos 0,3 p.p. que no período homólogo. Apesar dos valores da UE e da AE se manterem consistentemente mais elevados do que os de Portugal, a diferença entre as taxas das três regiões tem vindo a diminuir, com os valores da UE e da AE a aproximarem-se dos níveis de **Portugal**.

Taxa de Empregos Vagos na UE, AE e Estados-Membros (sem ajustamento sazonal)



Nota: A Dinamarca e a França não estão representados no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes países da UE.

Fonte: Eurostat e GEP-MTSSS.

Comparativamente aos 25 países da UE analisados, **Portugal** situou-se na 15.ª posição, com menos 0,6 p.p. face à taxa da **UE** e menos 0,8 p.p. face à taxa da **AE**.

Em relação aos países com a taxa mais elevada de empregos vagos, os **Países Baixos**, Portugal registou -2,5 p.p.. Por outro lado, na comparação com os países da UE com a taxa mais baixa, a **Roménia**, Portugal ficou 0,8 p.p. acima.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão de obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito sectorial deste projeto estatístico fazem parte todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais.

Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, as fontes dos dados sobre empregos ocupados e vagos são a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP), a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA e a Direção Regional da Administração Pública e Modernização Administrativa (DRAPMA).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Refira-se que os presentes resultados têm em conta as alterações produzidas pela entrada em vigor, a 1 de janeiro, das NUTS 2024. Assim, as comparações com os resultados no âmbito das NUTS 2013 não podem ser totalmente asseguradas, exceto no que se refere às regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e às regiões do Norte e Algarve.

Conforme determinam os regulamentos CE n.º 453/2008 de 23 de abril (n.º 3 do artigo 3.º) e n.º 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1.º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1.º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

Para Informação mais detalhada consulte o [Documento metodológico](#).

Principais conceitos utilizados

Trabalhador por conta de outrem (TCO) – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha.

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- a) está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- b) pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes: a notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego; o recurso a uma agência de emprego privada; a publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros); a afixação da vaga num painel informativo acessível ao público; o contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos; o contacto com empregados e/ou contactos pessoais; a concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (n.º de empregos já preenchidos + n.º de empregos vagos)*100.

Notas:

- (1) Os agrupamentos das secções da CAE aqui apresentados, por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT;
- (2) Os resultados para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.
- (3) De acordo com o Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão de 26 de dezembro de 2022, que altera as NUTS II (NUTS 2013) para as NUTS II (NUTS 2024).

Informar Melhor Conhecer Melhor

Direção-Geral de Coordenação e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Praça de Londres, n.º 2, 5.º 1049 - 056 Lisboa ☎ 21 115 50 00

Internet: www.gep.mtsss.gov.pt